

O EMPREENDEDORISMO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR

Elaine Veloso Salles¹

Ricardo Lemes da Rosa²

RESUMO

O empreendedorismo tem sido um tema muito discutido atualmente, pois o empreendedor vem se tornando cada vez mais importante na contribuição para o desenvolvimento da sociedade. Dessa maneira, esta pesquisa buscou colaborar para o desenvolvimento dos estudos voltados ao impacto que o espírito empreendedor pode exercer nos jovens e, conseqüentemente, na população como um todo. Para possibilitar essa investigação, o objetivo geral foi analisar como o conceito e a ação empreendedora são compreendidos e desenvolvidos por alunos do ensino médio da rede pública e privada de ensino no município de São José dos Pinhais/PR. Para atingir essa proposta foram estabelecidos os seguintes objetivos: a) identificar o que os alunos do ensino médio entendem por empreendedorismo; e b) detectar quais são as principais dificuldades que eles identificam para se tornarem empreendedores.

A metodologia adotada firmou-se na investigação de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e exploratória, bem como no levantamento de dados por meio de questionário e entrevista em grupo focal realizados com jovens estudantes do ensino médio das redes privada e pública de ensino. Nos resultados encontrados pela pesquisa, destacaram-se a compreensão de alguns participantes sobre o empreendedorismo e a importância da inserção do estudo sobre o tema ainda no ambiente escolar como forma de preparação e qualificação. Como contribuição desta pesquisa, constata-se que há a necessidade de promover uma educação empreendedora para os alunos tanto da rede pública de ensino quanto da rede privada.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação. Escola. Ensino Médio.

¹ Aluna do 4º ano do curso de Administração da FAE São José dos Pinhais. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2014-2015). *E-mail*: nanny.salles@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela PUCPR. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: ricardorosa100@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo pode ser considerado familiar e está muito presente em nosso vocabulário, pois de alguma forma os mais diferentes segmentos da população, como adolescentes, jovens, adultos e idosos, já tiveram contato com empreendedores ou ao menos já leram ou ouviram falar de fatos sobre a ação empreendedora e os impactos positivos destes nos ambientes social e econômico (DORNELAS, 2014).

Peter Drucker (2008), autor renomado no campo da administração moderna, enfatiza que o empreendedorismo não deve ser visto como ciência e nem teoria, mas sim como prática, pois é por meio dos seus resultados práticos que se torna possível compreender o espírito empreendedor do indivíduo, das comunidades e de um país. Em outras palavras, quando se conhece os impactos que podem ser medidos pelo aumento das pessoas envolvidas nas mais variadas ações empreendedoras, como no caso do empreendedorismo social e econômico, é possível perceber os resultados que o empreendedor possui frente ao desenvolvimento das riquezas e da diminuição das desigualdades sociais (MENDES, 2009).

Assim, evidencia-se cada vez mais a necessidade de promover políticas e programas que permitam desenvolver e impulsionar o empreendedorismo na sociedade. Vários são os projetos e campanhas que aproximam as pessoas para esse campo. Um exemplo são as atividades promovidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em todo o Brasil, realizadas por meio de cursos e feiras que contribuem para a formação empreendedora.

Embora seja de significativo valor essa formação, considera-se que ela possa ocorrer ainda no ambiente escolar, pois desse modo é possível potencializar o espírito empreendedor tanto em quantidade como em qualidade. Isso é reconhecido por Peter Drucker (2008) como “a mola propulsora da sociedade”, pois à medida que se tem uma maior inserção de adolescentes e jovens no aprendizado e vivência de práticas empreendedoras, é possível impactar positivamente a vida da população para além dos aspectos econômicos, contribuindo, desse modo, na formação cidadã com postura ativa perante os desafios sociais e políticos que a atual sociedade nos exige.

A fim de compreender o conceito da ação empreendedora e suas reais possibilidades de aprendizado e compreensão por parte dos adolescentes, tem-se como objetivo geral responder a seguinte questão: “Como o conceito e a ação empreendedora são compreendidos e desenvolvidos por esses alunos do ensino médio da rede pública e privada de ensino no município de São José dos Pinhais/PR?”.

Para atingir esse objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram elencados:

- a) Descobrir o que os alunos do ensino médio entendem por empreendedorismo.
- b) Identificar quais as principais dificuldades que eles percebem para se tornarem empreendedores.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, pois a abordagem nos permite investigar o tema proposto a fim de identificar o que os alunos do ensino médio entendem sobre empreendedorismo.

O percurso metodológico foi dividido em duas fases: a primeira foi a utilização da pesquisa bibliográfica para a construção da fundamentação teórica; a segunda foi a pesquisa de levantamento de dados com os alunos do ensino médio por meio da utilização do questionário e grupo focal. Para a análise dos dados, foram observados conceitos apresentados por alguns autores na fundamentação teórica, a fim de identificar através dos conceitos e resultados da pesquisa algumas afirmações ou inconsistências.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O empreendedorismo é conhecido como um ramo da administração de empresas muito discutido atualmente e pode ser apreendido de diferentes formas. O empreendedor é uma pessoa que produz resultados para a sociedade, com a geração de empregos, riqueza, desenvolvimento e progresso, e, a princípio, qualquer pessoa pode se tornar um empreendedor (MORALES, 2005).

Pode-se dizer que o empreendedorismo é o desenvolvimento de novas oportunidades e que requer esforço intenso do empreendedor para colocá-las em prática. A oportunidade pode trazer muitos benefícios para o meio em que está inserida, tanto dentro de uma empresa quanto na busca de um novo negócio (HISRICHE; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Para Rezende (2005, p. 15), “o empreendedorismo pode ser entendido como realização”, pois o empreendedor é responsável por gerar resultados positivos através de suas ações, atitudes e execução de seu planejamento.

Empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. As definições para empreendedorismo são várias, mas sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar. (DORNELAS, 2008, p. 35)

Os empreendedores de sucesso são pessoas visionárias que possuem motivação própria, sabem tomar as devidas decisões no momento certo e são apaixonadas pelo que fazem. São indivíduos que contribuem para o desenvolvimento da sociedade através da criação de valor ao utilizar seu capital intelectual na geração de empregos e inovação, pois aproveitam as oportunidades e sabem explorá-las ao máximo, além de construir seu próprio destino através de sua dedicação, determinação e otimismo (DORNELAS, 2005).

O empreendedor vê a mudança como norma e como sendo sadia. Geralmente, ele não provoca a mudança por si mesmo. Mas, e isto define o empreendedor e o empreendimento, o empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela e a explora como sendo uma oportunidade. (DRUCKER, 2008, p. 36)

Os empreendedores são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social e estão revolucionando o mundo. Dessa forma, entender seu comportamento e o processo de empreender é fundamental, por isso são temas que devem ser estudados.

1.1 O EMPREENDEDORISMO E OS JOVENS

O **GEM (Global Entrepreneurship Monitor)** analisa anualmente o papel do empreendedorismo e sua relação com a economia no que diz respeito ao crescimento econômico. De acordo com o relatório mundial GEM (2013), o Brasil vem apresentando um crescimento significativo de suas ações empreendedoras. O respectivo relatório compreende o empreendedorismo como qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. É importante destacar que o foco principal é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si (GEM, 2013).

Nessa perspectiva, os dados apresentados apontam que aproximadamente 32% de população brasileira entre 18 e 64 anos (40 milhões de pessoas) está envolvida com o empreendedorismo, sendo que 17% são empreendedores iniciais, ou seja, o seu empreendimento tem até três anos e meio de atividade. Já 15% são empreendedores estabelecidos, que já administram o seu negócio acima de três anos e meio. Desse total de 32% de empreendedores, basicamente 50% são do gênero masculino e 50% do gênero feminino (GEM, 2013).

Chama-se a atenção para os próximos dados, que se referem aos empreendedores iniciais (que são a maioria no país). Quanto ao grau de escolaridade, 50% desses empreendedores em estágio inicial possuem o ensino médio incompleto. Em relação às suas famílias, 77% provêm de lares com até quatro pessoas e a faixa de renda predominante (61%) é de menos de três salários mínimos (GEM, 2013).

Os dados apontados são indicadores próximos dos encontrados em uma parcela significativa dos estudantes da rede estadual de ensino, porém não contemplados na pesquisa do GEM, pois esta avalia a faixa-etária dos 18 aos 64 anos (considerada a população ativa do país).

Assim, observa-se uma oportunidade de levantar dados junto aos jovens estudantes do ensino médio que se encontram abaixo dos 18 anos e que não fizeram parte da amostra pesquisada no relatório mundial sobre o empreendedorismo.

1.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O GEM revela que as atividades empreendedoras estão diretamente relacionadas à geração de riqueza medida pelo PIB (Produto Interno Bruto). Dessa forma, a preocupação com a educação empreendedora é algo que deve ser considerado.

Uma das influências mais presentes para se desenvolver e encorajar o empreendedorismo é a educação e o treinamento, através do desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, além da conscientização de novos indivíduos sobre a prática e as possibilidades de negócios em uma atividade empreendedora. Para estabelecer um negócio é necessário ter muita iniciativa e adquirir habilidades gerenciais para que a organização alcance resultados positivos (GREEN PAPER ON ENTREPRENEURSHIP, 2003 apud LOPES, 2010, p. 18).

Dessa forma, as habilidades pessoais que são relacionadas com o empreendedorismo devem estar presentes nos métodos de aprendizagem desenvolvidos pelas escolas e se manter até o ensino superior (LOPES, 2010).

QUADRO 1 – Objetivos da educação empreendedora

1. Aprender sobre empreendedorismo
2. Aprender a comportar-se de forma empreendedora (foco no indivíduo)
3. Aprender a se tornar empreendedor (foco no negócio)
4. Outros

FONTE: Entlearn (2007, p. 42 apud LOPES, 2010, p. 25, adaptado)

A pesquisa de Roese, Binotto e Büllau (2005) concluiu que o estudo do empreendedorismo inserido em escolas e em universidades é de extrema importância a fim de que cada vez mais se tenha pessoas motivadas, preparadas e qualificadas para a atividade empreendedora. A consequência dessa inserção é que, através da educação empreendedora, é possível atingir níveis mais elevados de desenvolvimento local e regional, contribuindo para o crescimento da economia e redução dos índices de desemprego.

Busca-se, por meio da educação empreendedora, passar para os alunos conhecimentos e atitudes inovadoras que incentivem e promovam ações empreendedoras.

Por isso, é muito importante incentivar uma educação empreendedora, introduzindo na cultura valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, capacidade de assumir riscos e de crescer em ambientes instáveis, porque esses representam os valores sociais que conduzem um país ao desenvolvimento. (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005, p. 18)

1.3 O EMPREENDEDORISMO NO SISTEMA EDUCACIONAL

A inclusão do empreendedorismo na grade curricular da educação brasileira vem crescendo significativamente e a progressão tem atingido a educação básica e o ensino superior. A educação empreendedora vem sendo desenvolvida como disciplina complementar, auxílio para a empregabilidade e disciplina obrigatória em algumas escolas públicas e privadas (SOUZA, 2012).

O ensino do empreendedorismo na escola é um tema que tem sido defendido por diversas pessoas e organizações. Os textos que descrevem esse tema e que explicam sua importância alertam que a educação empreendedora inserida no currículo escolar contribui para uma mudança cultural, que é necessária para que a população desenvolva um espírito empreendedor capaz de ajudar positivamente o desenvolvimento econômico e social do país. Com esta relação positiva entre o empreendedorismo e a educação empreendedora nas escolas, pode-se compreender que a cultura empreendedora de uma população está diretamente relacionada ao seu crescimento e desenvolvimento socioeconômico (SOUZA, 2012).

O ensino do empreendedorismo, ou de qualquer outra “competência”, na escola transfere necessariamente para o aluno uma determinada concepção de mundo, de homem, de sociedade, que tem o poder de formar, conformar ou deformar a consciência do ser aprendente. (PARO, 2001 apud SOUZA, 2012, p. 91)

O tema empreendedorismo ainda é desconhecido em algumas escolas públicas de ensino médio estadual, visto que não é abordado em sala de aula, dificultando assim a propagação desse conhecimento. No período do ensino médio os jovens apresentam certa inquietação, pois passam por uma transição da adolescência para a vida adulta, fase em que começam os questionamentos sobre como se preparar para o mercado de trabalho, qual curso fazer após terminar o ensino básico, como adquirir um diferencial e ainda como será sua vida profissional e pessoal. Esse tipo de dúvida é frequente quando os jovens passam por essa fase de transição e deve-se, também, ao contexto atual social e econômico que o país enfrenta, que está marcado por profundas desigualdades sociais (LIBERATO, 2007).

A escola se apresenta como um espaço de vida, é onde ocorrem a socialização entre jovens e a formação deles; é, ainda, um espaço responsável por fornecer a educação e propagar o conhecimento. Dessa forma, o ensino básico não pode permanecer fragilizado: deve acompanhar o desenvolvendo social e econômico. Uma forma de acompanhar essas mudanças é a inclusão de uma cultura empreendedora no sistema educacional (LIBERATO, 2007).

A postura empreendedora vai muito além do conteúdo formal lecionado em sala de aula. O empreendedorismo deve ser encarado como uma nova forma de ver o mundo, bem como de pensar, de ser e de agir; é um estado de espírito no qual a pessoa é ousada e confiante e se sente preparada para superar todos os limites, impedindo que os resultados positivos sejam influenciados por barreiras (DOLABELA, 1999).

A população brasileira, através de todos os processos de mudança, passou a adquirir ao longo dos anos o perfil empreendedor. A capacidade empreendedora passou a ser exigida de todos para o desenvolvimento nas organizações e nos negócios. Dessa forma, a educação empreendedora deve ser iniciada o quanto antes for possível, pois se trata de uma cultura com forte influência e com capacidade de inibir ou induzir o indivíduo em sua capacidade de empreender (DOLABELA, 2003 apud SOUZA, 2012).

Compreender a necessidade de mudar é fundamental para solucionar, de maneira eficaz, o problema entre as características do empreendedor e sua adequação, no caso da educação, ao desenvolvimento no ciclo escolar. (SILVA et al., 2013, p. 5)

O sistema de ensino brasileiro passou por várias mudanças a fim de atrair os alunos para a sala de aula e mantê-los até a conclusão do ciclo escolar. Uma das mudanças mais significativas relacionada à formação escolar foi a inclusão do ensino profissionalizante no conteúdo curricular lecionado nas escolas, que auxilia na capacitação e preparação do aluno para este ser inserido no mercado de trabalho. A educação empreendedora surge como um método de ensino para suprir a necessidade exigida pelo mercado de trabalho e gera resultados através da capacitação e dos meios de adquirir conhecimentos necessários, para que os jovens adquiram um diferencial e o desejo de aprender para contribuir e enriquecer o seu conhecimento (SILVA et al. 2013).

2 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, com a abordagem qualitativa de análise. Elegeu-se esta opção de modalidade, pois nos permite investigar o assunto proposto, buscando um aprofundamento do tema empreendedorismo junto aos alunos da primeira à terceira série do ensino médio do município de São José dos Pinhais/PR.

A pesquisa exploratória apresenta um maior aprofundamento do problema: “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2009, p. 41).

Assim, de acordo com Lakatos e Marconi (2007, p. 269):

[...] a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista no formato de grupo focal e questionário.

A entrevista em grupo focal foi realizada de forma não estruturada, com um pequeno grupo de entrevistados e de maneira natural. Esta técnica permite ao pesquisador colher informações inesperadas. “Os grupos de foco constituem o processo mais importante da pesquisa qualitativa” (MALHOTRA, 2006, p. 157).

A primeira fase do estudo foi composta pela seleção do referencial bibliográfico sobre o tema em questão. No segundo momento, foi selecionado um grupo de 12 alunos, representantes das terceiras séries do ensino médio da rede pública de ensino do Colégio Estadual Costa Viana, configurando uma amostra intencional de análise. Porém, devido à greve dos professores e funcionários das escolas da rede estadual de ensino do Paraná, ocorrida durante o mês de fevereiro de 2015, não foi possível realizar a pesquisa com este grupo selecionado de alunos.

Ainda no segundo momento foi selecionado um grupo de sete alunos representantes da terceira série do ensino médio do Colégio Tradição da rede privada de ensino, configurando uma amostra intencional de análise. Para esses alunos foi aplicada uma entrevista em formato de grupo focal, a fim de identificar as compreensões, barreiras e facilitadores para a ação empreendedora. Foi utilizado um roteiro com questões abertas para o direcionamento da entrevista. Esse instrumental nos permitiu uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, através da qual o pesquisador objetivou se aproximar e compreender o que os participantes envolvidos na pesquisa sabem, pensam, representam, fazem ou argumentam acerca do tema empreendedorismo.

A participação dos alunos na pesquisa seguiu os seguintes critérios: estar regularmente matriculado e autorizar legalmente sua participação no estudo por intermédio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O segundo instrumento para a coleta de dados foi o questionário. Segundo Gil (2009, p. 114), o questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

O formulário com as perguntas para alunos que estão cursando a primeira, segunda e terceira série do ensino médio no município de São José dos Pinhais foi enviado através das redes sociais. Foi estabelecido este recurso por ser o único meio de contato com os alunos em decorrência da greve dos professores e funcionários da rede estadual de ensino. Assim, participaram nesta fase 43 alunos representantes de oito colégios estaduais da cidade.

A amostra adotada foi a não probabilística, sendo por acessibilidade ou conveniência, pois os alunos pesquisados foram aqueles acessíveis para a realização da pesquisa. Para Malhotra (2006), a amostragem não probabilística por conveniência é deixada a cargo do pesquisador, que realiza a pesquisa de acordo com disponibilidade dos entrevistados.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados a seguir foram coletados a partir da aplicação do questionário e através da aplicação da entrevista em grupo focal.

3.1 DADOS COLETADOS ATRAVÉS DA ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL

A entrevista em grupo focal ocorreu no dia 25 de maio e foi realizada junto aos alunos do Colégio Tradição, localizado no centro do município de São José dos Pinhais. O colégio foi a primeira pré-escola da cidade e atua no ramo desde 1974. É caracterizado como uma escola privada e atualmente oferece o ensino desde a educação infantil até o ensino médio e integral.

Participaram da pesquisa sete alunos do terceiro ano do ensino médio e para a dinâmica foi utilizada a sala dos professores da escola.

Iniciou-se a entrevista com a apresentação dos objetivos da pesquisa e, na sequência, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo-lhes proposta a leitura e, logo em seguida, solicitados o preenchimento e assinatura.

Foi estabelecido um roteiro de entrevista, elaborado com foco nos objetivos geral e específicos deste trabalho. Foram realizadas 16 perguntas para os alunos sobre o tema proposto, Empreendedorismo, que serviu de base e auxílio para a obtenção dos resultados e análises para esta pesquisa. A entrevista durou 45 minutos e nela foi utilizada a gravação de vídeo e áudio.

Os participantes se apresentaram dizendo seu nome, idade e em que ano do ensino médio estavam. Na sequência, iniciaram-se as perguntas a fim de coletar dados através da interação grupal e da riqueza de informações qualitativas para as análises deste trabalho.

Os participantes demonstraram grande interesse pelo tema proposto e expressaram sua opinião em todas as perguntas. Dentre os participantes, quatro eram do sexo feminino e três do sexo masculino, sendo 16,7 anos a média de idade entre eles.

A percepção dos entrevistados é de que o empreendedorismo é a forma de investir o dinheiro e administrar um negócio, com muita iniciativa, inovação e planejamento. Segundo eles, para se tornar um empreendedor é necessário ter atitude, estudo e recursos para iniciar um negócio. Mencionaram também que o empreendedor é uma pessoa bem-sucedida e com boas ideias, que faz com que as coisas aconteçam, e que alguns dos comportamentos que o identifica são a responsabilidade, a autonomia, a comunicação e o saber trabalhar em equipe.

Na ótica dos participantes, o empreendedor é importante para o desenvolvimento da sociedade, pois é responsável por gerar empregos e novas oportunidades para os jovens através de programas, como o jovem aprendiz e programas de estágios, e, além disso, é responsável por movimentar a economia.

Todos têm em suas famílias indivíduos empreendedores. Dessa forma, o contato com empreendedores é comum entre os participantes. Na escola eles não têm a matéria de empreendedorismo, porém, mencionaram que já passaram brevemente por tópicos relacionados ao empreendedorismo na matéria de Geografia. Alguns já participaram de feiras de empreendedorismo organizadas pelo Senai, outros relataram que o contato que tiveram com algo parecido foi uma feira de empreendedorismo, evento que o colégio proporcionou aos alunos, propondo-lhes a criação de livros de poesia para serem vendidos no próprio evento, como forma de incentivar a criação e a inovação, bem como a prática dos negócios. Outro contato é a feira de ciências que a escola realiza todos os anos com os alunos da educação infantil.

Alguns já tiveram contato com o ambiente de trabalho e outros ainda esperam pela primeira experiência. Nessa etapa da entrevista, foi possível observar que alguns dos participantes já possuem comportamentos empreendedores e são capazes de influenciar os demais para que também adquiriram esta prática, algo que se deve à influência dos pais (que são empreendedores).

Para os entrevistados, as dificuldades que o empreendedor enfrenta no decorrer de sua prática são a falta de recursos financeiros, a falta de oportunidade, a dificuldade em conseguir mão de obra qualificada, bem como definir o público-alvo e manter o produto no mercado em meio à concorrência.

Ao final da entrevista foram feitas aos participantes duas perguntas que, de acordo com Dolabela (1999), norteiam o tema proposto. As respostas foram precisas e objetivas, o que mostrou que todos estavam realmente envolvidos com o tema. A primeira pergunta foi: Qual é o seu sonho? Com isso, foi obtido o resultado de que, nesse momento de suas vidas, é escolher a faculdade certa, passar no vestibular, ser bem-sucedido profissionalmente e fazer sempre o melhor.

Todos temos grandes sonhos e a conquista de cada um deles abre as portas para que outros possam nascer. E com esses jovens não é diferente: todos comentaram sobre outros sonhos que desejam realizar após a concretização dos atuais.

A segunda pergunta foi continuação da primeira: O que você deve fazer para transformar seu sonho em realidade? As respostas foram de comum acordo entre todos: é preciso se esforçar, correr atrás, não desistir, manter o foco principal, mesmo que em algumas circunstâncias não haja apoio de algumas pessoas, é preciso dedicar-se ao máximo, traçar um objetivo e fazer de tudo para alcançá-lo.

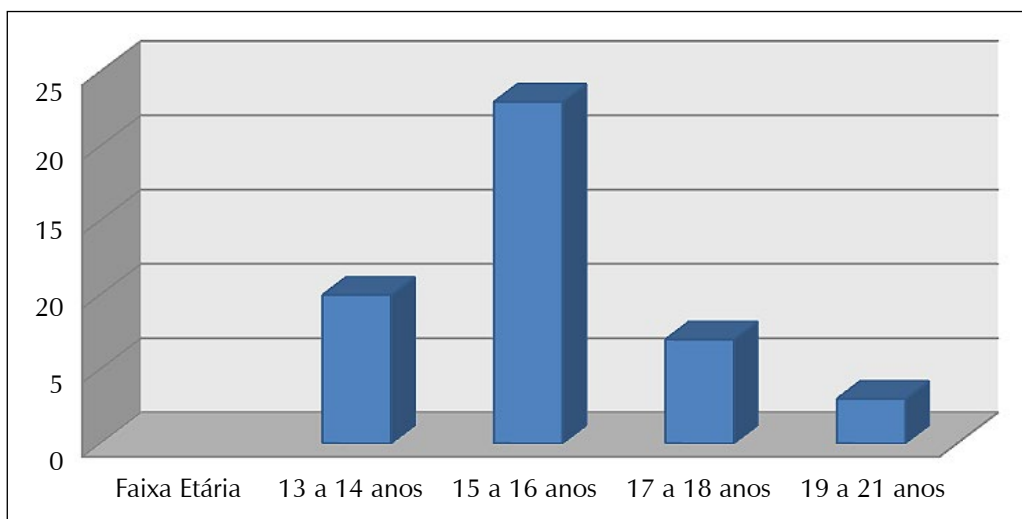
3.2 DADOS COLETADOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO

O formulário foi aplicado entre os dias 25 e 29 de maio através das redes sociais. Foi enviado aos candidatos um *link* para o preenchimento do questionário. Os entrevistados não precisaram se identificar, mantendo, dessa forma, o anonimato.

Entre os alunos pesquisados, percebe-se que a maior parte dos questionados (69,8%) é do sexo feminino e 30,2% é do sexo masculino. Este dado não interfere no resultado da pesquisa, porém foi válido para conhecer a distribuição dos entrevistados por gênero.

O GRÁF. 1 mostra a distribuição dos entrevistados por faixa etária: 23,3% estão entre 13 e 14 anos, 53,5% entre 15 e 16 anos, 16,3% entre 17 e 18 anos e 7% entre 19 e 21 anos. A maioria dos entrevistados está entre 15 e 16 anos, somando 23 entrevistados, ou seja, 53,5% do total.

GRÁFICO 1 – Faixa etária da amostra



FONTE: Os autores (2015)

Referente à escola em que os alunos entrevistados estudam, é possível observar, no segundo momento da pesquisa, que participaram alunos de nove escolas diferentes do município de São José dos Pinhais, sendo identificada apenas uma como instituição de ensino privado, o Colégio Tradição. As outras oito escolas são instituições da rede estadual pública de ensino.

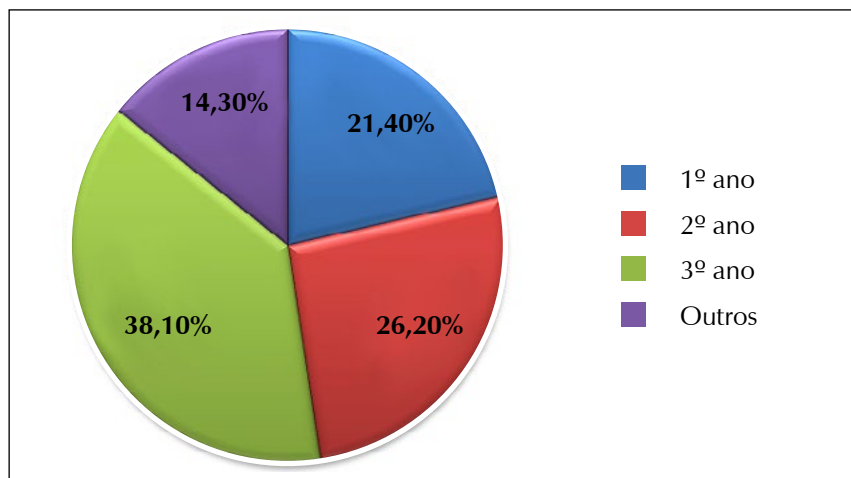
QUADRO 2 – Relação de escolas

Nome da Escola	Frequência	%
Escola Estadual Chico Mendes	1	2,33
Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen	3	6,98
Colégio Tradição	8	18,60
Escola Estadual Herbert de Souza	6	13,95
Colégio Estadual Costa Viana	13	30,23
Escola Estadual Anita Canet	2	4,65
Colégio Estadual Silveira da Motta	5	11,63
Colégio Estadual São Cristóvão	2	4,65
Colégio Estadual Lindaura Ribeiro Lucas	3	6,98
Total	43	100

FONTE: Os autores (2015)

Dos 43 entrevistados, 35 (que representam um total de 81,4%) estudam em escolas públicas da rede estadual de ensino e apenas 8 (18,6%) estudam em escolas privadas.

GRÁFICO 2 – Em qual série você está?



FONTE: Os autores (2015)

Em relação à série em que os alunos estudam, foi identificado que 21,4% estão no 1º ano do ensino médio, 26,2% no 2º ano do ensino médio e que 38,1% estão no 3º ano do ensino médio. Do restante, 14,3% dos entrevistados, alguns estão ainda no 9º ano do ensino fundamental e outros estão no 4º ano do ensino técnico de administração integrado, uma modalidade ofertada pelo Colégio Estadual Costa Viana para os alunos que concluem o ensino fundamental e querem alavancar seus conhecimentos através do curso técnico junto com o ensino médio.

Para Dornelas (2005, p. 39) “O empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades” Em uma das perguntas do questionário sobre o que é empreendedorismo, foi possível observar que a maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre o que representa o tema. As respostas foram diferenciadas, porém, a maioria apresentou um resultado preciso sobre o tema, sendo que apenas seis dos entrevistados disseram que não sabem o que representa.

Os alunos mencionaram que empreendedorismo é: a criação de um novo negócio; a criação de um novo produto; a maneira de implantar mudanças dentro de uma organização; a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios com iniciativa e inovação.

Outra resposta obtida dos alunos foi a de que empreendedorismo é a criação de soluções para problemas que dificultam a vida das pessoas e o empreendedor é aquele que transforma um sonho ou uma ideia em realidade, tirando-a do papel ou da imaginação.

Quando perguntado aos entrevistados se já participaram de uma feira de empreendedorismo, obteve-se o resultado de que 72,1% nunca participaram e que apenas 27,9% já participaram de alguma feira de empreendedorismo.

Quanto aos eventos proporcionados pelas escolas, como feira de empreendedorismo ou desenvolvimento de algum projeto durante o decorrer do ano, identificou-se que apenas 39,5% dos entrevistados declararam ter em suas escolas o desenvolvimento desses projetos. A amostra restante, que representa 60,5%, declarou que não ocorrem, em suas escolas, eventos e projetos relacionados ao tema.

Em relação ao trabalho, foi possível identificar que a maioria dos entrevistados (55,8%) ainda não trabalham, 25,6% já trabalham e 18,6% trabalham como estagiários com uma carga diária de quatro a seis horas. Esta foi uma informação muito importante para a pesquisa, pois, de acordo com Liberato (2007), durante o período do ensino médio os alunos passam por diversas inquietações sobre qual carreira seguir e como se preparar para o mercado de trabalho. A educação empreendedora se apresenta como uma maneira de preparar o jovem para esse mercado.

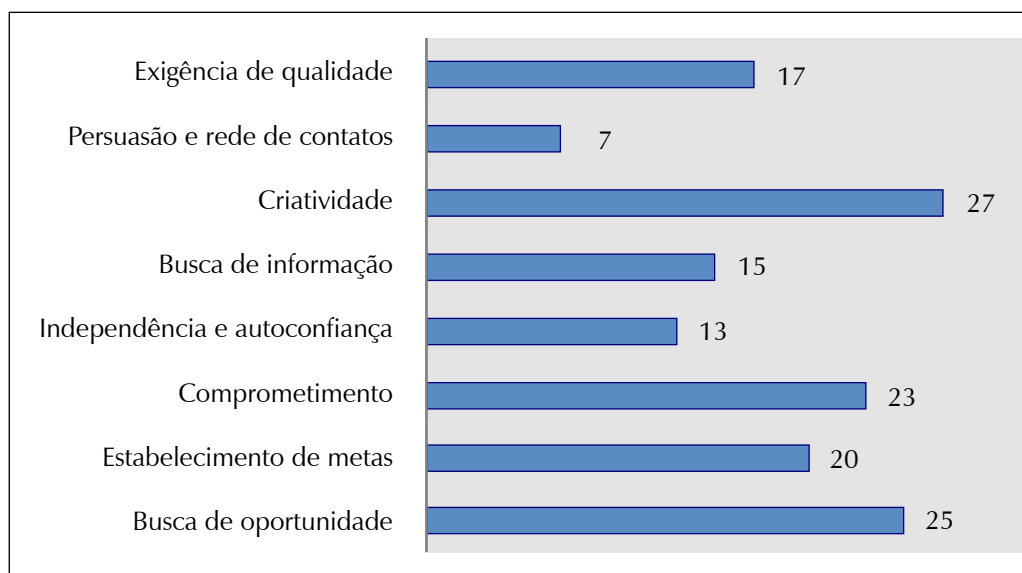
Quando perguntado aos alunos se a escola os prepara para o ambiente de trabalho, 53,5% dos entrevistados acreditam que sim e 46,5% acreditam que a escola não realiza esta preparação.

Com esse resultado é possível fazer uma observação: o ensino do empreendedorismo nas escolas é de extrema importância, pois auxilia na formação do aluno como cidadão e na sua compreensão acerca do mercado de trabalho (SOUZA, 2012).

Foi mencionado pelos entrevistados que quanto às escolas em que estudam: 69,8% dos estudantes não têm a matéria de empreendedorismo incluída na grade curricular, 23,3% possuem em sua grade curricular a matéria de empreendedorismo e 7% (identificados como outros) têm o tema ministrado como tópicos de outras matérias.

Quando perguntado aos entrevistados quais são os comportamentos comuns que identificam um empreendedor, obteve-se o resultado de que, para eles, a criatividade e a busca de oportunidade são os comportamentos mais importantes para a identificação de um empreendedor.

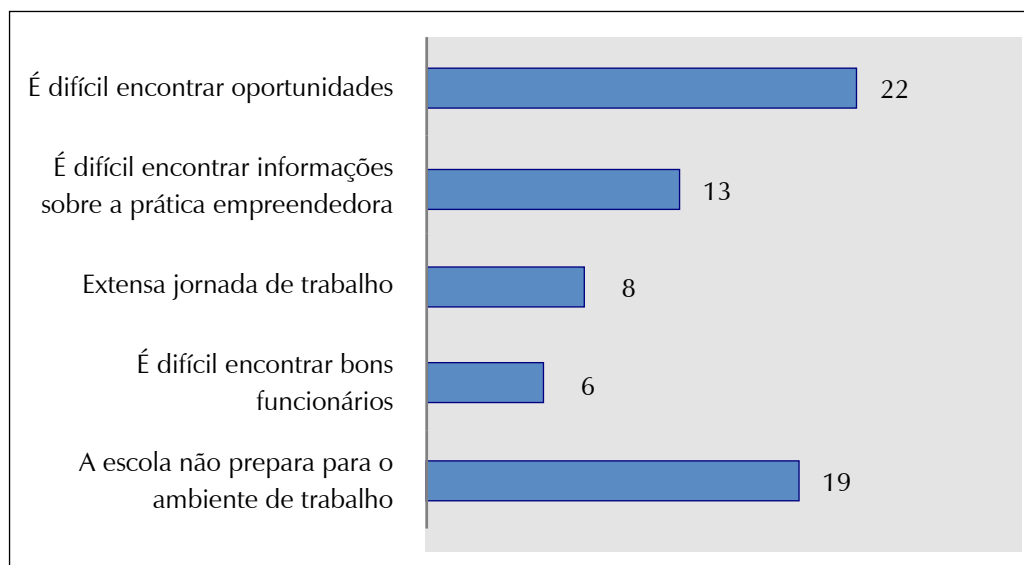
GRÁFICO 3 – Em sua opinião, quais são os comportamentos comuns que identificam um empreendedor?



FONTE: Os autores (2015)

Em relação às principais dificuldades encontradas para se tornar um empreendedor, tiveram maior destaque duas dificuldades: a primeira foi que é difícil encontrar oportunidades e a segunda é que a escola não prepara para o ambiente de trabalho.

GRÁFICO 4 – Em sua opinião, quais as principais dificuldades encontradas para se tornar um empreendedor?



FONTE: Os autores (2015)

Referente a se os participantes da pesquisa já tiveram contato com indivíduos empreendedores, obteve-se o resultado de que 58,1% já tiveram algum tipo de contato e que 41,9% ainda não tiveram contato com indivíduos empreendedores.

Quando perguntado aos entrevistados se o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da sociedade, foi possível identificar que a grande maioria dos entrevistados (representando 88,4% do total) compreende a importância que o empreendedorismo tem frente ao desenvolvimento socioeconômico.

As diversas respostas que compreenderam o motivo desta importância foram justificadas pelos alunos, que enxergam o empreendedor como uma pessoa muito importante para a sociedade, que está sempre inovando, criando coisas novas, enxergando oportunidades onde muitos não encontram e que é responsável pela geração de empregos e novas oportunidades para a sociedade.

A prática empreendedora é comum na família de 34,9% dos entrevistados (visto que possuem em suas famílias indivíduos empreendedores), enquanto o restante (65,1%) não tem em suas famílias indivíduos empreendedores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do ponto de vista dos entrevistados, o contato com indivíduos empreendedores ou até mesmo a matéria de empreendedorismo, incluída na grade curricular, contribui para que eles tenham um maior conhecimento sobre o mundo dos negócios e sobre as práticas empreendedoras.

Uma característica comum, identificada através da análise dos dados, é que o empreendedor é uma pessoa bem-sucedida e com boas ideias, capaz de transformar ideias em oportunidades. Esse conceito também é abordado por autores como Dornelas (2005).

Outro resultado importante foi que ao analisar as respostas fornecidas por alguns alunos do Colégio Estadual Costa Viana e do Colégio Estadual Herbert de Souza, foram apresentados resultados precisos sobre o tema. Uma referência que se pode fazer sobre este resultado é que alguns destes alunos já participaram do Projeto Caminhos, fornecido pela FAE São José dos Pinhais, para alunos pertencentes a escolas da rede pública de ensino. O projeto aborda em seu conteúdo temas como empreendedorismo, gestão do tempo, desenvolvimento pessoal e profissional e comportamentos adequados no ambiente de trabalho.

Dentre as dificuldades encontradas para se tornar um empreendedor, os entrevistados identificaram como principais a falta de oportunidade e a falta de preparação por parte da escola para o ambiente de trabalho. Com esses resultados foi possível identificar que as conclusões de Roese, Binotto e Büllau (2005) são de fundamental importância e completam o resultado desta pesquisa ao compreender que a inserção do estudo do empreendedorismo nas escolas contribui para a preparação e qualificação dos jovens e os prepara para a atividade empreendedora, bem como para o ambiente de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade em termos econômicos e sociais.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada tinha como objetivo principal analisar como o conceito e a ação empreendedora são compreendidos e desenvolvidos por alunos da rede pública e privada de ensino no município de São José dos Pinhais.

Para a realização deste objetivo tivemos uma dificuldade, que foi a greve dos professores e funcionários da rede pública estadual de ensino, ocorrida em fevereiro de 2015. Superado esse limitador, foi possível obter resultados satisfatórios para a pesquisa, dentre os quais destacamos a disponibilidade dos jovens estudantes que participaram da pesquisa.

Os estudantes entrevistados compreendem que o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da sociedade e identificam as dificuldades enfrentadas na prática empreendedora, bem como alguns conceitos que norteiam o tema.

Ao final das análises dos resultados foi possível concluir que os entrevistados são jovens com um grande potencial e imaginação, motivados por atitudes capazes de atingir a concretização de seus objetivos e metas com base em ações empreendedoras.

Recomenda-se a continuação desse estudo, considerando a importância do tema empreendedorismo e sua compreensão, com uma pesquisa de levantamento de dados com um número maior de participantes. É de fundamental importância a propagação desse tema para os diversos segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. **A oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

_____. **Pedagogia empreendedora**: ensino de empreendedorismo na educação básica. Disponível em: <<https://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogia-empreendedora>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

_____. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Empreende, 2014.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLOBAL MONITOR ENTREPRENEURSHIP (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo. Curitiba: IBQP-PR, 2013.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBERATO, A. C. T. **Empreendedorismo na escola pública**: despertando competências, promovendo esperança! Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <http://www.oei.es/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2015.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados, 2005.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Trad. Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. 3. ed. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDES, J. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

MORALES, S. A. **Empreendedorismo**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2005.

REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. **Planejamento estratégico municipal**: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

ROESE, A.; BINOTTO, E.; BULLAU, H. Empreendedorismo e cultura empreendedora: um estudo de caso no RS. In: ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS. (Org.). **Gestão de negócios e desenvolvimento local**. Curitiba: Editora da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2005. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT28042012162613.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

SILVA, I. P. da. et al. Educação empreendedora na proposta curricular: despertando o interesse do aluno pela construção da sua aprendizagem. **Conhecimento em destaque**, Serra, v. 2, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/33>>. Acesso em: 14. jan. 2015.

SOUZA, S. A. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 15, n. 16, p. 77-94, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/revistas/Metodista-SP/EL/v15n26/v15n26a05.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

